

# Monotongação de ditongos orais no Português Brasileiro à luz da percepção de Nancy Mendes Torres Vieira

*Any Cristina Felix (UFAL)\**  
<https://orcid.org/0000-0002-4301-9698>

*Elyne Giselle Santana Lima de Aguiar Vitorio (UFAL)\*\**  
<https://orcid.org/0000-0002-6279-2379>

*Maria Auxiliadora da Silva Cavalcante (UFAL)\*\*\**  
<https://orcid.org/0000-0002-4028-2669>

A obra “Monotongação de ditongos orais no Português Brasileiro: uma revisão sistemática da literatura”, de autoria de Nancy Mendes Torres Vieira, é organizada em sete capítulos, após a introdução, sendo o último reservado às considerações finais. Neste trabalho, a autora realiza uma revisão sistemática de literatura por meio do método *Cochrane* em estudos de mestrado e doutorado relacionados à fonologia do Português Brasileiro que abordavam a monotongação dos ditongos orais no PB. Na introdução, a autora apresenta a definição de ditongo, bem como a definição de monotongação

seguidas dos objetivos propostos para cumprimento da revisão. Destarte, apresenta a descrição das etapas que constituem uma revisão e esclarece que o uso do método *Cochrane*, de forma integral e com poucas adaptações em seu livro, é algo inédito, visto que esse método é originário da área da saúde e utilizado de forma parcial em alguns estudos/trabalhos sobre aquisição da linguagem e sobre ensino.

O primeiro capítulo é intitulado “Os ditongos orais e o fenômeno da monotongação”. Neste capítulo, a autora aborda os ditongos orais no português brasileiro reto-

---

\* Mestranda em Educação - PPGE/CEDU/UFAL, integrante do Grupo de Estudos e Pesquisas em Gramática, Análise Linguística e Variação - Gegalv/UFAL. Graduada em Serviço Social pela Faculdade Integrada Tiradentes (FITs); graduada em Pedagogia pela Universidade Federal de Alagoas (UFAL), com especialização em Linguagens, suas tecnologias e o mundo do trabalho (CEAD/UFPI). Lattes: Link do Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9323506418303449>. E-mail: [any.felix@cedu.ufal.br](mailto:any.felix@cedu.ufal.br).

\*\* Professora de Linguística da Universidade Federal de Alagoas - Campus Arapiraca e do Programa de Pós-Graduação em Linguística e Literatura da Universidade Federal de Alagoas. Graduação em Letras pela Universidade Federal do Ceará (2005), Especialização em Linguística e Ensino do Português pela Universidade Federal do Ceará (2006), Mestrado em Linguística pelo Programa de Pós-Graduação em Letras e Linguística da Universidade Federal de Alagoas (2008) e Doutorado em Linguística pelo Programa de Pós-Graduação em Letras e Linguística da Universidade Federal de Alagoas (2012). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3856024874145881> E-mail: [elyne.vitorio@fale.ufal.br](mailto:elyne.vitorio@fale.ufal.br).

\*\*\* Professora Titular da Universidade Federal de Alagoas. Graduada em Letras pela Universidade Federal de Alagoas (1996), com doutorado em Letras e Linguística pela Universidade Federal de Alagoas (2001) e Pós-Doutorado pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto-PT (2011). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6495492068805035>. E-mail: [auxiliadora.s.cavalcante@gmail.com](mailto:auxiliadora.s.cavalcante@gmail.com).

mando a definição de ditongo e pontuando o posicionamento das gramáticas tradicionais sobre ele. Ainda no campo das definições, a autora faz referência ao glide enquanto parte constituinte do ditongo, mas esclarece que existem controvérsias quanto a sua natureza, apresentando os entendimentos sobre ditongo e glide de Câmara Jr (1970), que considera a natureza vocálica em contraste ao de Bisol (1989), que considera a natureza consonantal. A autora destaca que, para Bisol (1989) existem dois tipos de ditongos: ditongos fonológicos (verdadeiros) e fonéticos (falsos), e que há uma dicotomia entre eles. Em sua obra, Vieira destaca ainda que os estudos de Bisol são, a partir do fim da década de 80, os mais influentes mesmo sem uma visão que considere a variação. Desse modo, em sua revisão sistemática, a qual se refere esta resenha, a autora informa que estão presentes seis estudos que se basearam nas afirmações de Bisol. Porém, também chama a atenção que para além desses estudos, apresenta ao longo de sua revisão, trabalhos que analisam a variação de ditongos considerando fatores extralinguísticos.

O segundo capítulo é intitulado “Sociolinguística e Estatística”, a autora discorre sobre o surgimento da Sociolinguística perpassando da Teoria da Variação e Mudança, à Sociolinguística Variacionista, à metodologia da Sociolinguística Laboviana, bem como à evolução do modelo matemático utilizado pela Sociolinguística. Vieira apresenta a Sociolinguística Variacionista como uma ciência interdisciplinar que se relaciona com a Sociologia, Antropologia e a Dialetoleologia. Além disso, a autora apresenta também o entendimento de Weinreich, Labov e Herzog (1968) que diz respeito aos diversos usos linguísticos que não acontecem de forma aleatória, mas por meio de uma

heterogeneidade ordenada em contramão aos entendimentos de Paul (1880), Saussure (1916), Bloomfield (1933) e Chomsky (1965). O apanhado teórico sociolinguístico exposto por Vieira deve-se a utilização da metodologia laboviana em sua revisão sobre a monotongação de ditongos orais no Português Brasileiro, destacada, segundo a autora, devido à relevância da compreensão dos pressupostos teóricos básicos para a aplicação dessa metodologia visto que sua análise também apresenta avaliação crítica no que corresponde a esta aplicação.

Ainda no segundo capítulo, Nancy Mendes Torres Vieira traz introdução à estatística e aos modelos de regressão, apresentando definições de probabilidade, *odds* e *odds ratio*, com explicações sobre as chances que a monotongação pode ocorrer em determinado contexto. A autora expõe a importância da estatística para testagem de hipóteses, identificação e explicação de fenômenos linguísticos e dentro do campo da estatística destaca a relevância do teste de significância estatística. Para tratar sobre os modelos de regressão, Vieira retoma a noção de modelo estatístico para então discorrer sobre e para quais objetivos serve uma análise de regressão e, dados aos possíveis objetivos aos quais atende uma análise de regressão, a autora apresenta a regressão linear simples, a regressão linear múltipla e a regressão logística. Ao tratar sobre dados linguísticos e modelos mistos é destacada a ideia de que a amostra representa uma parte desses dados e que os resultados gerados por ela serão generalizados para o todo. Posto isso, a autora segue para a apresentação dos softwares estatísticos Varbrul, Rbrul e R a partir da criação e da objetivação inicial de cada e das aprimorações ao longo dos anos.

O terceiro capítulo apresenta a metodologia. A priori, Vieira trata sobre a revisão

sistemática de literatura sobre o método *Cochrane*, sua aplicação e sobre o *corpus* de sua revisão. Logo no início do capítulo, a autora esclarece que o método *Cochrane* foi desenvolvido para o campo da saúde, mas que pode ser aplicado em outras áreas com modificações caso seja necessário, assim como em sua revisão. Para tanto, a autora segue apresentando a definição de revisão sistemática de literatura evidenciando a diferença desta para com a revisão narrativa de literatura, corriqueiramente mais tradicional. Sobre o método *Cochrane*, esclarece que pode ser descrito em sete etapas, a priori a pergunta de pesquisa e após seguem o protocolo, a seleção de estudos, a coleta de dados, a avaliação de riscos, a análise de dados e a interpretação dos resultados. Assim esclarecido, a autora expõe seu *corpus* de pesquisa baseado em dissertações e teses defendidas a partir de 1982 a 2017. Dos estudos correspondentes a esse período, Vieira fez algumas exclusões baseadas nos critérios de elegibilidade da revisão resultando então para seu material de análise doze estudos (dissertações) relevantes para a análise da monotongação em ditongos orais do Português Brasileiro.

Feita tal explanação, a autora apresenta no quarto capítulo a coleta de dados com os seguintes estudos: Palladino Netto (1995); Cabreira (1996); Silva (1997); Araújo (1999); Araújo (2000); Lopes (2002); Carvalho (2007); Farias (2008); Toledo (2011); Santos (2012); Cysne (2016) e Freitas (2017). Neste capítulo, Vieira discorre como cada um dos estudos está organizado, do que trata, em qual região foi desenvolvido e quais resultados cada um aponta acerca da monotongação, de acordo com os dados coletados, analisados e interpretados. Palladino Netto (1995) apresenta estudo do comportamento dos ditongos [ej] e [ow] na fala

carioca; Cabreira (1996) estuda monotongação na região sul do Brasil; Silva (1997) estuda a monotongação em realizações de ditongos orais na capital da Paraíba; Araújo (1999) aborda a monotongação de [ej] em uma cidade do Maranhão; Araújo (2000) analisa o comportamento dos ditongos [aj], [ej] e [ow] na capital do Ceará; Lopes (2002) apresenta análises da monotongação de [ow] e [ej] em uma cidade do Pará; Carvalho (2007) estuda os ditongos em Recife; Farias (2008) estuda a monotongação do ditongo [ej] em quatro cidades do estado do Pará; Toledo (2011) mostra estudos sobre monotongação de [ej] em dois momentos diferentes (1970) e (1990) na capital do Rio Grande do Sul; Santos (2012) estuda a monotongação do ditongo [ej] na região norte do Brasil; Cysne (2016) apresenta estudo da variação de ditongos orais decrescentes em Fortaleza e Freitas (2017) investiga a variação dos ditongos orais [aj], [ej] e [ow] na cidade de Uberaba.

O quinto capítulo é intitulado “Avaliação crítica da aplicação da metodologia da Sociolinguística Variacionista e diretrizes”. Neste capítulo, Vieira trata da avaliação crítica da aplicação da metodologia da Sociolinguística Variacionista nos estudos primários e das diretrizes para elaboração de estudos sobre a monotongação de ditongos. Ainda neste capítulo, Vieira explica que seguindo o método *Cochrane* é na quinta etapa que se realiza a avaliação de risco de viés. Já em sua revisão, de acordo com as adaptações necessárias, realizou uma avaliação crítica da aplicação da metodologia da Sociolinguística Variacionista nos estudos selecionados para a revisão, de modo que essa avaliação é subdividida em duas seções: avaliação crítica da aplicação da metodologia da Sociolinguística Variacionista nos estudos primários e diretrizes para elaboração de estudos

sobre a monotongação de ditongos orais.

No sexto capítulo, Nancy Mendes Torres Vieira apresenta a análise e síntese dos dados e dos resultados referentes à monotongação dos ditongos [aj]; [ow]; [ej] apresentados em tabelas e quadros com clara visualização das análises e sínteses.

No sétimo e último capítulo, a autora se debruça sobre as considerações finais. Neste capítulo, são retomadas as definições de ditongo e de monotongação. A autora retoma ainda o objetivo principal de sua revisão sistemática com base nos pressupostos da Sociolinguística Variacionista de William Labov, bem como retoma a definição de revisão sistemática e a descrição e objetivo do método *Cochrane*, as adaptações no método para a realização de sua revisão no desenvolvimento propriamente dito e por fim os resultados obtidos a partir da sua revisão sistemática de literatura.

Para tanto, nos resultados gerais são apresentadas propostas de generalizações pertinentes ao efeito dos fatores das variáveis relacionadas à monotongação dos ditongos analisados ao longo do trabalho, bem como o destaque da importância de inclusão de variáveis previsoras. Nesse mesmo sentido, a autora ainda apresenta em suas generalizações que a medida estatística utilizada permitiu chegar a valores médios de taxas percentuais consideráveis e mostrar diferenças significativas dos ditongos de região para região e, por fim, evidenciar que a monotongação é influenciada não apenas fatores linguísticos, mas também por fato-

res sociais, sobretudo o nível de escolaridade e localidade geográfica.

A obra *Monotongação de ditongos orais no Português Brasileiro: uma revisão sistemática da literatura*, apresenta significativa relevância para estudos linguísticos interessados em investigar a língua por meio do fenômeno da monotongação dos ditongos orais. A obra elenca doze trabalhos que reúnem análises deste fenômeno por todo o Brasil desde o ano de 1995 ao ano de 2017. A obra traz linguagem clara e repleta de definições e retomadas que auxiliam ao leitor situar-se no texto e compreender de forma coerente o desenvolvimento da revisão. De modo geral, os capítulos conversam entre si e trazem complementariedade um ao outro, privilegiando a interligação das ideias de forma coesa. O embasamento teórico é bem-feito e demonstrado ao longo do trabalho, assim como o método utilizado é apresentado e descrito de forma clara etapa por etapa. Considera-se relevante a leitura da obra para ampliação de conhecimento sobre redução dos ditongos orais principalmente pela consideração da variação linguística com respaldo teórico laboviano.

## Referências

VIEIRA, Nancy Mendes Torres. **Monotongação de ditongos orais no Português Brasileiro**: uma revisão sistemática da literatura: Campinas, SP: Editora da Abralín, 2022.

*Recebido em: 06/07/2023*  
*Aprovado em: 21/10/2023*



Esta obra está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional.